

REVISTA

DA

ESCOLA REMINGTON

DE

S. PAULO

NUM. 4

SUMMARIO

JULHO 1923

	Pags.
1 — Empregados	3
2 — Porque não se conhece a lingua? - <i>Lazaro M. da Silva</i>	3
3 — Etymologia e phonologia - <i>D. P. Azevedo.</i>	5
4 — As contas assignadas - <i>Della Monica</i>	6
5 — Fundo de reserva - <i>Armando Bresser.</i>	9
6 — Vantagens de uma machina de escrever - <i>H. Paszkowski</i>	10
7 — Francez, Inglez e Allemão - Traducção dos exercicios do n.º 3 - <i>John Siegler.</i>	11
8 — A evolução da machina de escrever	12
9 — A industria dos archivos de aço - <i>T.</i>	13
10 — Curso de aperfeiçoamento tachygraphico - <i>A Directoria</i>	13
11 — 14 de Julho - <i>Proença Pereira</i>	14
12 — Curso de calculo a machina "Dalton"	14
13 — Notas - Tres feriados - Contas assignadas	15
14 — Informações - Certificado de habilitação - Curso de aperfeiçoamento de dactylographia - Bibliotheca publica do Estado de Sergipe	15

O TEMPO PERDIDO NÃO SE RECUPERA MAIS...



Perde o seu tempo, não sómente quem deixa para depois... começar os seus estudos em escola de ensino pratico e rapido, mas tambem quem frequente escola ou instituto onde o ensino é barato e demorado.

A Escola Remington

que adopta methodos praticos em seus cursos rapidos deve, pois, ser frequentada por quem sabe avaliar o seu tempo.

Além do de Dactylographia, mantem cursos de Portuguez, Correspondencia, Tachygraphia, Calligraphia, Calculo Commercial, Contabilidade, Inglez e Francez.

Ensino individual em aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos.

CURSO DE PREPARATORIOS

Matricula sempre aberta

SECÇÃO DE COPIAS A MACHINA

RUA JOSÉ BONIFACIO, 18-B

REVISTA DA ESCOLA REMINGTON DE S. PAULO

Rua José Bonifacio, 18-B - Telephone: Central 4.1 0.0

ANNO I

S. PAULO, JULHO DE 1923

NUM. 4

AVISO IMPORTANTE

Esta REVISTA, util a todos que se interessam pelos conhecimentos commerciaes praticos, será distribuida gratuitamente aos alumnos da Escola. As pessoas que desejarem receber-a regularmente devem tomar, na sede da ESCOLA REMINGTON, uma assignatura annual da mesma que custa apenas \$3000. Numero avulso \$300. Numero atrazado \$500.

EMPREGADOS

Qualquer que seja a denominação que tenham, os empregados, — caixeiro, dactylographo, correspondente, tachygrapho, correntista, diarista, ajudante de guarda-livros, guarda-livros, contador, caixa, funcionario publico, etc., isto é, todos os individuos que trabalham sob as ordens de outrem, devem possuir uma serie de qualidades geraes das quaes depende o bom desempenho do encargo que se lhe tenha confiado.

Em primeiro lugar o empregado deve estar sufficientemente habilitado para o que tenha que fazer.

Deve trabalhar com dedicação tendo prazer na execução de seu serviço, sem o que nunca será bom auxiliar.

Precisa ser pontual nas horas de trabalho, nunca deverá chegar atrazado ao seu escriptorio, armazem, loja ou repartição. Embora tenha que prolongar o seu expediente por alguns minutos ou mesmo horas, em casos extraordinarios, não, deverá mostrar má vontade nisso.

O bom empregado é honesto, impõe-se pela rectidão de seus actos. E' probo, não se aproveita de enganos de ninguem. Tem que ser escrupuloso em tudo que fizer, conferir tudo o que fôr passivel de conferencia, nada fará irreflectidamente; muitas vezes o que se faz mal feito é irremediavel.

Ser attencioso, usar de boas palavras e boas maneiras, são qualidades que fazem com que o empregado seja considerado.

Nenhum empregado deve julgar-se indispensavel em seu emprego. O bom empregado é apenas util numa empresa qualquer. Um empregado substitue-se com a mesma facilidade com que se troca

uma fita numa machina de escrever. E' claro que emquanto se obtem boa collaboração de um auxiliar não se cogita da sua substituição. A não ser que o patrão ou chefe, seja mau, o empregado bom é preferido em todos os casos.

E' necessario que o empregado não só não tome o seu trabalho como uma desagradavel obrigação, como deve fazer sempre mais do que se lhe pede.

Consultae todos os homens que hoje estão em posição de destaque social, elles vos dirão que sempre assim procederam.

PORQUE NÃO SE CONHECE A LINGUA?

Palestra tachygraphada em aula

Continuando a nossa palestra sobre "Porque não se conhece a lingua", entramos hoje na sua proposição mais palpitante e significativa.

— Não se conhece a lingua, porque não se sabe ensinal-a.

Quando da primeira vez, lamentavamos que muitos não conhecessem o nosso dulçuroso idioma, por falta unica de bôa vontade. Hoje a nossa magua é maior, pois, mais do que bôa vontade ha a deficiência de professores aptos e conscienciosos.

E' uma triste verdade, mas que não deixa de ser verdade.

São Paulo caminha vertiginosamente na senda do progresso. Em cada choupana que se destrôe, um palacio se levanta, e em cada campo que se aplaina, uma villa se edifica. A lavoura assume proporções gigantescas; a industria avança cada vez mais e o commercio domina a balança nacional. Entretanto a instrucção ou antes o progresso espiritual, não está no mesmo nivel que o progresso material.

Si a cada edificio que se levanta, correspondesse um espirito que se aclare, poderíamos orgulhar-nos do nosso progresso, que seria completo. Si o pabulo que alimenta o espirito fosse buscado com tanto ardor como o pão que fortifica o

corpo, o analfabetismo não seria um facto, a ignorancia seria uma mentira.

O edificio para ser levantado necessita de planta e a planta precisa de technica professional. O pão para ser ganho precisa do trabalho e o trabalho para ser efficaz precisa de ser intelligente. Assim tambem o espirito. Para ser levantado precisa da planta que é a bôa vontade e da technica que é o methodo. Mas tanto a bôa vontade, como a technica, para se manifestarem e' se comprehenderem carecem de um elemento capital que é a palavra.

Eis ahi, como, senhores fazendo uma pequena digressão, viemos cair novamente no assumpto. O principal cuidado do professor deve ser o de preparar os seus alumnos, infiltrando-lhes no animo um acurado gosto, pela sua lingua, facilitando-lhes o manejo de uma palavra escoreita e pura.

Infelizmente o nosso idioma não é ensinado, como devia sel-o.

Em geral os professores do vernaculo em nossos dias ou são *improvisados* ou *grammaticos* ou *exibicionistas*.

Os primeiros, que são mais numerosos, são os mais impagaveis; fazem-se da noite para o dia. A's vezes é um pobre rapaz, que, não tendo coragem de enfrentar as difficuldades, lá váe de porta em porta, de collegio em collegio, até encontrar quem os receba generosamente. São pobres de espirito que se contentam com qualquer cousa; são inoffensivos, porque começam professores e terminam creados da casa, onde lhes foi franqueado o accesso.

Outras vezes é um mandrião, esperto e activo, camarada escovado, entendido em romances baratos, leitor assiduo de chronicas esportivas e sociaes. E' interessante de como se improvisa. Insinuante e loquaz, consegue certas apresentações. Observador e intelligente, comprehende a necessidade de uma profissão e alli mesmo, entre os seus novos apresentados faz alarde da sua sapiencia e pouco depois é o distincto professor de alto cothurno.

As vezes é um cavalheiro já meio amadurecido, que, sentindo-se mal nas finanças, trata de melhorar a sua situação. Sua primeira preocupação é a de fazer um annuncio bombastico nos melhores jornaes, quando já não os encontra feitos. Depois, procura a carta de recommendação de quem nunca o viu mais gordo. Em seguida, veste o melhor terno que tem, quando não o aluga do cebo,

quebra o chapéo no alto do côco, arranja emprestado uma bengala e... rumo á casa da victima. Excusado será dizer, que esta já lhe é conhecida, não pessoalmente, mas atravez a fortuna, pois esta classe de pedagogos, é cara e só exerce a sua profissão na casa dos potentados, que lhes podem dar uma grossa maquia.

Eis ahi senhores alguns casos de improvisação, muito communs em nossos dias.

Muitos outros poderia citar, mas estes são sufficientes, para se poder formular um juizo d'essa laia não de pedagogos, mas de demagogos, porque este, que lhe é o termo adequado.

A segunda classe a que nos referimos é a dos grammaticos. E' a mais perigosa. Grammaticos, chamamos nós pejorativamente, por que de grammatica nada entendem. Della se servem como meio facil de enforçar o tempo e o que é peor, para forçar a memoria dos alumnos, obrigando-os a decorar eternamente.

No primeiro dia de aula, depois de demorada palestra, que nada tem que ver com a materia, manda o alumno ler uma pagina da Anthologia. Feita esta leitura soffrivelmente, o professor a acha optima, enaltecendo a intelligencia do alumno e tudo fazendo para cair-lhe na sympathia.

A primeira aula é cavaco e portanto depois do engrossamento, passa umas 2 paginas da Grammatica; paginas estas que devem ser sabidas de cór.

N'outro dia, a aula começa pela Grammatica, O alumno sabe-a de cór e salteado, como o padrenosso na bocca do vigario. O professor o acompanha com o livro aberto em sua frente. Num dado momento o discipulo, declama uma phrase, esta por exemplo: — a palavra é a expressão da idéa. O alumno tem a infeliz idéa de pedir uma explicação sobre a mesma; o professor, encarando-o doce e paternalmente, diz: então o senhor não sabe que quer dizer, palavra é a expressão da idéa? Ora, isto é muito simples. Palavra é a expressão da idéa, quer dizer que a palavra exprime toda e qualquer idéa. O alumno... ficou na mesma. Mas o professor que não se dá por achado, depois de notar o seu alumno extraordinario (porque decorou ao pé da letra) faz uma pequena digressão, sobre a educação da mocidade não só sob o ponto de vista intellectual, mas tambem sob o ponto de vista physico. Alguns citam até o adagio *mens sana in corpore sano*. Tudo isto, porém, fazem para se impôr mais á sympathia

do alumno de quem se tornam o maior camarada. E o resultado é o seguinte: 3 aulas por semana; o primeiro dia, o alumno não pode assistir, porque no dia anterior estivera em festa ou qualquer divertimento, que o fizera dormir até tarde; no segundo dia, discussão sobre o esporte ou qualquer assumpto, que não tenha relação com a aula; no terceiro dia, finalmente, leitura rapida de algum autor frivolo. Assim passa o alumno meses e annos e o resultado, todos o sabem; ficam sabendo tanto quanto o professor, que não sabe nada. Foi por isso, que dissemos no começo, ser esta a classe mais perigosa.

Chegamos finalmente á ultima categoria, a dos exhibicionistas ou mais apropriadamente a dos fiteiros. Não queriamos tocar nesta classe; é tão ridicula e patola, que não merece a pena de um commentario. Esses taes exhibicionistas começam as suas aulas, tocando primaveras e desmaiando christáes. Tem uma preferencia pelo bello sexo, pois sabem de cór e salteado os perfis e pieguices das revistas e jornaes femininos.

Está terminado o que queriamos dizer sobre a segunda proposição da nossa palestra. Escrevendo mais para um exercicio tachygraphico, do que para uma exhibição litteraria não nos podiamos furtar ao prazer de confessar a nossa satisfação ao ver que os nossos alumnos se esforçam para tirar um duplo proveito destê desprezencioso trabalho.

Convem, ainda mais uma vez, repetir aos senhores a isenção de animo, com que esboçamos este simile de conferencia.

Bem sabemos, que quaesquer outros, com muito mais autoridade e precisão, poderiam discorrer sobre este assumpto. Mas, infelizmente delle se esquivam, embalsamados nos perfumes de uma falsa modestia, tornando-se alheios a este trabalho. Não sabemos que juizo formulam a nosso respeito. Também não nós importamos; damos o que temos; cumprimos o nosso dever.

Lazaro Maria da Silva.

ETYMOLOGIA E PHONOLOGIA

Qualquer trabalho litterario sejam quaes forem as difficuldades que se encontram para organizar-o deve ser claro na sua impressão e conforme quanto á sua orthographia.

Variadas opiniões se contradizem com respeito á orthographia, tornando confusa a sua critica.

A orthographia phonetica attingiu a uma amplificação maior do que é na realidade, como a orthographia etymologica se escuda em opiniões incertas.

Ethnographicamente fallando, a primeira comprehende-se porque da Estremadura até Traz-os-Montes, o povo pronuncia a mesma palavra dando-lhe accentuações diversas; a segunda, as suas duas formas, oral e escripta não se identificam. Baseando na primeira, escrevem-se palavras que cáem no olvido do povo e são elementos de confusão: á segunda faltam-lhe regras que firmem a sua evolução.

A unica orthographia, isto é, a orthographia usual, a que mais se identifica com a opinião do povo é aquella que váe paulatinamente modificando a fórma das palavras, baseada em regras claras e definidas.

Segundo a sua origem etymologica, as palavras, cuja origem é geralmente conhecida, não fogem das leis geraes de pronuncia, cuja escripta etymologica deve ser observada. Por essa razão é que devemos escrever *logar* e não *lugar*, *egreja* e não *igreja*, *idade* e não *idade*, *creança* e não *criança*, etc.

Ha na lingua portugueza letras dobradas que não dão algum valor phonetico ás palavras, taes como, os *tt*, os *cc*, os *pp*.

Sob o ponto de vista logico e de modo que as palavras não fiquem muito deformadas, a eliminação destas letras dobradas seria vantajosa, contanto que seja feita lenta e escrupulosamente.

Um facto quasi desconhecido na lingua portugueza é o grande numero de vogaes e consoantes que, phoneticamente são substituidas uma pelas outras, taes como *e* por *i* conjuncção; *o* por *u*, menos quando *o* é artigo.

* A mudança do *o* em *u* é admissivel e mesmo racional nas terceiras pessoas do singular do passado perfeito do indicativo dos verbos, como *viu* e não *vio*, *morreu* e não *morreo*.

A letra *h*, que é um simples signal, e não propriamente letra é uma extravagancia que existe no nosso alphabeto e que bem podia desaparecer porque não tem em portuguez utilidade peculiar: ajuda somente a formar as consoantes compostas. Substitue o accento agudo que as tornam abertas a algumas vogaes quando estas iniciam a palavra. Já hoje ninguem escreve *he*, *hum*, porém, muitos escrevem, *há*, *havia*, etc.

A funcção do *h* é somente substituir o accento em *ha* que equivaie o mesmo que *á*, em *homem* que equivaie a *ômem*, etc. A extincção total e rapida deste signal seria exagerado, ao passo que feita paulatinamente seria de valor aproveitavel.

Devido a estas imperfeições já ha uma regra que supprime o *h* nas terminações verbaes quando pela mesóclise se intercalla o pronome obliquo no imperfeito do condicional e no futuro do indicativo.

Escrevemos *ter-se-á* e não *ter-se-ha* (C. F.).

Imperceptivelmente desaparecem por completo das palavras, *anchora*, *sahiu*, *cahiu*, *character*, etc..

Caiu em desuso o emprego do *y* quando elle não toma a accentuação tonica ou sub-tonica da palavra, porque o *y* é sempre longo: *lagrima* e não *lagryma*, etc.

D. P. Azevedo.

De volta da Capital



— Então, Nho Fidencio, o que ha de novo por lá?

— Tudo velho e sem novidade. Só se falla nas contas assignadas e nas vendas a dinheiro.

AS CONTAS ASSIGNADAS

Seu effeito sobre a escripturação

Tendo o decreto 16.041, de 22 de Maio de 1923, approvado o regulamento para a fiscalisação e cobrança do imposto do sello proporcional sobre as vendas mercantis, a prazo e á vista, effectuadas

dentro do paiz, a escripturação mercantil, após longos annos de um exposto estavel, passa por uma razoavel reforma, pois, de accordo com o novo decreto, em boa occasião bem estudado e posto em execução, a representação graphica dos factos administrativos soffrerá essa modificação, e muito sensivel, na parte mais importante, na parte a que se refere ás vendas mercantis a prazo, cujas vendas eram representadas pela "letra de cambio", pela "nota promissoria" e pelos débitos e créditos em "conta corrente".

O novo regulamento, que traz grandes vantagens ao alto commercio, exige, dos pequenos commerciantes que vendem directamente a consumidores, um livro onde se registram as vendas realisadas á vista, para pagamento do imposto do sello proporcional, porém, dos commerciantes que mantêm transacções commerciaes com commerciantes exige, além do "registro das vendas á vista", um outro livro que é destinado a registro das contas, isto é, das duplicadas assignadas exigidas pelo novo decreto para as transacções mercantis realisadas a prazo.

Ora, está claro que, o decreto acima exigindo para as transacções commerciaes a tal conta assignada, que será emittida pelo vendedor juntamente com a duplicata, ficando aquella em poder do comprador e esta, depois de devidamente assignada pelo comprador sobre o sello proporcional, para os devidos effeitos do decreto em vigor, devolvida ao vendedor supprimirá por completo, sobre as vendas mercantis realisadas a prazo, a "letra de cambio", a "nota promissoria" e, segundo o nosso processo de escripturar os factos e para que se torne mais de accordo com o mesmo decreto, e mesmo mais claro, supprimirá tambem o veterano "conta corrente".

A "letra de cambio" então só surjirá numa escripta, assim como tambem a "nota promissoria", em casos de emprestimos feitos em dinheiro á firma ou pela firma, casos estes pouco frequentes.

A supressão do veterano e solidario livro "conta corrente" é quasi inevitavel nos estabelecimentos commerciaes atacadistas que mantêm transacções commerciaes, além da praça, com o commercio do interior, mas para estabelecimentos de venda a retalho, isto é, que vendem directamente a consumidores, o seu uso permanecerá, pois, para estes commerciantes o decreto sómente exige o "registro das vendas á vista", como acima ficou dito.

Resulta que, de accordo com o novo decreto, a escripturação mercantil passará por uma boa reforma.

A alteração pela qual a escripturação mercantil passará irá affectar justamente o ponto de maior importancia, o ponto que trata das vendas mercantis a prazo.

As operações mercantis que se realisavam até antes deste decreto por meio da "letra de cambio" e da "nota promissoria" serão substituidas pela "conta assignada".

As contas assignadas terão um livro especialmente estudado para o seu registro, o livro "registro das contas assignadas", que supprimirá o livro "registro de titulos a receber".

As operações de compras mercantis pelo commerciante serão representadas pelo livro "registro de contas assignadas — a pagar", em substituição do livro "registro de titulos a pagar", isto para as compras que se realisavam por meio de "letra de cambio". Este livro não é exigido pelo decreto para a boa ordem da escripta.

O velho "conta corrente", segundo o nosso systema de escripturar, apóz longos annos de serviço, terá a sua aposentadoria, pois será substituido pelos livros "registro de vendas diarias" e "registro de compras diarias". O primeiro servirá para se annotarem as vendas diarias, e o segundo para as compras diarias. Em fim de mez poderão os seus totaes ser levados para compras ou vendas á vista se forem liquidados, ou poderão ser levados para as vendas a prazo ou compras a prazo caso se emittir ou se assignar a "conta assignada". Neste ultimo caso as vendas serão transferidas para o livro "duplicatas por assignar", pelo acto da remessa da duplicata para a devida assignatura.

O livro "duplicatas por assignar" servirá para se registrarem as duplicatas remettidas aos compradores para as devidas assignaturas. Os seus importes irão se fechando á medida que as duplicatas vão sendo assignadas ou pagas pelos devedores, quando não assignadas.

Não damos os modelos dos livros acima mencionados por não dispormos de espaço sufficiente. Deixamol-os a cargo de quem se interessar.

O pouco espaço que nos sobra iremos aproveitar-o para o modelo de uma conta e duplicata, e para uma serie de lançamentos referentes a factos de vendas mercantis a prazo.

Modelo da FACTURA:

S. Paulo, ... de ... de 192...
O Illm.º Sr.
estabelecido á

DEVE

a HENRIQUE & AZEVEDO, estabelecidos á
Rua Quinze, X
CAPITAL

Importancia de sua compra de mercadorias, conforme nossa factura n.º....
registrada no copiador n.º.... á fls.... \$

Modelo da DUPLICATA:

Rs.
N.º
S. Paulo, ... de ... de 192...
O Illm.º Sr.
estabelecido á

DEVE

a HENRIQUE & AZEVEDO, estabelecidos á
Rua Quinze, X
CAPITAL

Importancia de sua compra de mercadorias, conforme n/ factura n.º.... registrada no copiador n.º.... á fls....

Reconhec.... a exactidão desta Duplicata na importancia de
que pagare.... aos Srs. Henrique & AZEVEDO,
ou á sua ordem, na praça de S. PAULO, no dia...
de..... de 192...

S. Paulo, ... de ... de 192...

Antes de começarmos os casos praticos sobre os lançamentos de vendas mercantis a prazo, iremos iniciar o exercício com as vendas diarias annotadas no "registro de vendas diarias", que mensalmente são liquidadas, assim tambem como as compras annotadas no "registro de compras diarias".

Para o primeiro caso, lançar-se-á:

CAIXA	
A MERCADORIAS	
Pelas vendas aos seguintes durante o mez, conforme "registro de vendas diarias":	
.....	\$
.....	\$
.....	\$
	\$
Para o segundo caso:	
MERCADORIAS	
A CAIXA	
Pelas compras durante o mez, constantes do "registro de compras diarias":	
.....	\$
.....	\$
.....	\$
	\$
Os lançamentos para as vendas a prazo formar-se-ão conforme segue:	
No acto da remessa da duplicata para a assignatura:	
DUPLICATAS POR ASSIGNAR	
A MERCADORIAS	
Duplicata n.º 1 remetida a José para assignatura	\$
Pela volta da duplicata assignada:	
DUPLICATAS ASSIGNADAS — a receber	
A DUPLICATAS POR ASSIGNAR	
Duplicata n.º 1, para 30 de Agosto, p. f., assignada por José	\$
Pelo resgate da duplicata:	
CAIXA	
A DUPLICATAS ASSIGNADAS — a receber	
Recebido duplicata n.º 1 de José	\$
Sendo a duplicata paga ante de assignada:	
CAIXA	
A DUPLICATAS POR ASSIGNAR	
Recebido pela de n.º 1	\$
Nos casos de compras de mercadorias por meio de duplicata:	
No acto da compra se fará o seguinte lançamento:	
MERCADORIAS	
A DUPLICATAS ASSIGNADAS — a pagar	
Duplicata n.º 1 a favor de João	\$
Pelo pagamento da mesma:	
DUPLICATAS ASSIGNADAS — a pagar	
A CAIXA	
Pago dup. n.º 1 a favor de João	\$

A seguir vamos organizar uma serie de lançamentos sobre desconto, caução e remessa em cobrança:

Para o acto do desconto da duplicata pelo Banco, é necessario que se faça cessão da mesma:

DUPLICATAS ENDOSSADAS	
A DUPLICATAS ASSIGNADAS — a receber	
Pela de n.º 5 endossada ao Banco Paulista para desconto	\$

Em seguida formar-se o lançamento pelo desconto da mesma:

DIVERSOS	
A DUPLICATAS DESCONTADAS	
Pelo desconto da duplicata n.º 5, para 15 de Outubro p. f.:	

CAIXA	
Recebido	\$
JUROS E DESCONTOS	
Desconto	\$

No dia do vencimento, sendo a duplicata devolvida pelo Banco, far-se-ão os lançamentos acima invertidos, e sendo resgatada pelo acceitante, se fará o seguinte lançamento, para cessação da responsabilidade:

DUPLICATAS DESCONTADAS	
A DUPLICATAS ENDOSSADAS	
Pelo resgate da duplicata n.º 5, descontada pelo Banco Paulista	\$

Os lançamentos de duplicatas caucionadas serão feitos conforme segue:

Em primeiro lugar a cessão da mesma:

DUPLICATAS ENDOSSADAS	
A DUPLICATAS ASSIGNADAS — a receber	
Pelo endosso da duplicata n.º 10, ao Banco Brasileiro para caução	\$

Em seguida formar-se-á o lançamento da caução:

BANCO BRASILEIRO c/ caução	
A DUPLICATAS CAUCIONADAS	
Nosso endosso da duplicata n.º 10 para 10/10/923, para caução	\$

No dia do vencimento sendo a duplicata devolvida pelo Banco, annular-se-ão os lançamentos acima invertendo-os; sendo paga pelo acceitante far-se-á cessação do endosso e ao mesmo tempo transferencia da c/ caução do Banco para a c/ corrente do mesmo:

DUPLICATAS CAUCIONADAS

A DUPLICATAS ENDOSSADAS

Pelo resgate da dup. n.º 10 endossada
ao Banco Brasileiro para caução

\$

BANCO BRASILEIRO c/ corrente

A BANCO BRASILEIRO c/ caução

Transferencia desta para aquella
pelo resgate da dup. n.º 10

\$

Quanto ás remessas de duplicatas para cobrança, se farão os seguintes lançamentos:

1.º — Cessão da mesma devido ao endosso:

DUPLICATAS ENDOSSADAS

A DUPLICATAS ASSIGNADAS — a receber

Pela dup. n.º 12 endossada ao
Banco Brazil, para cobrança

\$

2.º — Remessa:

BANCO DO BRASIL c/ cobrança

A DUPLICATAS EM COBRANÇA

n/ remessa da duplicata n.º
12 para cobrança

\$

Quando houver resgate cessará então a responsabilidade:

DUPLICATAS EM COBRANÇA

A DUPLICATAS ENDOSSADAS

Pela de n.º 12 resgatada

\$

Pelo recebimento do valor da mesma se fará o seguinte lançamento:

CAIXA

A BANCO DO BRASIL — c/ cobrança

Recebido pela duplicata n.º 12

\$

Para completar o exercicio iremos formar um grupo de lançamentos referentes a pagamento de uma duplicata de nosso accete por meio de uma a nosso favor:

Compra a prazo a Jorge mediante duplicata n.º 2,
para 15/8/23:

MERCADORIAS

A DUPLICATAS ASSIGNADAS — a pagar

Dup. n.º 2 para 15/8/23, a fa-
vor de Jorge

\$

Venda a Carlos mediante duplicata n. 15, para
30/9/23.

DUPLICATAS ASSIGNADAS — a receber

A MERCADORIAS

Dup. n.º 15 de Jorge para 30/9

\$

Endosso a Carlos da dup. n.º 15 de Jorge:

DUPLICATAS ENDOSSADAS

A DUPLICATAS ASSIGNADAS — a receber

Pelo endosso a Carlos da duplicata
n.º 15 de Jorge, para pagamento

\$

DUPLICATAS ASSIGNADAS — a pagar

A ENDOSSOS

Endosso a Carlos da dup. n.º 15
de Jorge, para 30/9/23

\$

Cessação da responsabilidade por motivo de
pagamento:

ENDOSSOS

A DUPLICATAS ENDOSSADAS

Pelo resgate por Jorge da duplicata
n.º 15 endossada a Carlos

\$

Não queremos, com o presente artigo, impôr as fórmulas applicadas no mesmo, para o registro dos factos de accordo com o decreto em vigor. Sómente queremos mostrar o interesse que dedicamos á difficil e profunda sciencia da contabilidade, hoje em dia tão desenvolvida. Queremos sómente dár uma rapida idéa sobre a nova rota da escripturação, e segundo o nosso methodo. Queremos sómente mostrar a dedicação que dispensamos a essa materia, expondo no presente o effeito causado á escripturação pelo decreto 16041.

Della Monica.

FUNDO DE RESERVA

Fundo de Reserva é o quantum tirado dos lucros divisiveis e conservado para o reforço de capital ou para uma applicação futura.

O vocabulo reserva significa economia accumulada, e esta economia só pode existir no caso da conta de Lucros e Perdas ser credora. Parte deste saldo credor é transferido para a conta de Fundo de Reserva, e o credito desta conta indica o lucro não distribuido.

No caso da conta de Lucros e Perdas apresentar um saldo devedor, o saldo da conta de Fundo de Reserva deve ser tomado para a cobertura dos prejuizos, porquanto seria um absurdo apparecer em balanço um déficit e um saldo credor na Conta de Fundo de Reserva.

E' erronea a opinião de que o Fundo de Reserva deve ser constituído por valores immobilizados, isto é, fóra do negocio, no entanto a continuação

da existencia da conta Fundo de Reserva depende da existencia continuada de lucros, pouco importando que elles sejam comprehendidos no balanço como movimentados ou immobilizados.

No caso de serem vendidos os valores immobilizados, representativos do Fundo de Reserva e a importancia applicada em pagamento de saldos passivos desaparecem estes valores não desaparecendo no entanto o Fundo de Reserva; ao contrario, seguidos prejuizos podem não só absorver o credito da conta de Lucros e Perdas como tambem os lucros não divididos e creditados em Fundo de Reserva, mesmo que existam os valores immobilizados representativos deste fundo, porque como acima ficou exposto o saldo de Fundo de Reserva deve ser tomado para a cobertura dos prejuizos.

A criação do Fundo de Reserva se impõe em toda a individualidade economica, mas de um modo especial áquellas que se entregam a especulações commerciaes.

Nas sociedades anonymas, onde não existe a responsabilidade pessoal do accionista, pois são meras associações de capitaes, a criação de um Fundo de Reserva é de grande importancia porque, em occasião de crise, não podendo solicitar dos accionistas numerarios para acudir á situação, podem recorrer ao Fundo de Reserva, caso elle seja constituido por valores de facil realisação, podendo assim estabelecer a situação amparando o capital ameaçado.

Legislativamente fallando podemos classificar o Fundo de Reservas em 2 categorias: — facultativo e obrigatorio.

Facultativos são os creados por deliberação dos interessados e obrigatorios os impostos pela lei.

Tendo-se em vista os fins para que são creados os Fundos de Reserva podem ser especiaes e geraes.

Especiaes quando creados para determinados fins e geraes quando os mesmos se destinam a soccorrer as necessidades do momento.

Armando Bresser.

VANTAGENS DE UMA MACHINA DE ESCREVER

Ha dias, convidado por pessoa amiga, tivemos occasião de ver uma das primeiras machinas de escrever que vieram para o Brasil. Foi com uma

dessas machinas mais conhecidas por "invisiveis", que se bateu, ha annos, o "record" da rapidez, attingindo, na epoca, a formidavel média de... 16 palavras por minuto.

Ao compararmos essa machina, quasi que rudimentar, com as machinas modernas, não pudemos reter uma phrase de admiração.

Com effeito, a machina moderna, dotada de um numero consideravel de melhoramentos que foram introduzidos paulatinamente, tornou-se uma machina perfeita.

Tomemos, para exemplo, a machina "Remington" com a qual estamos mais familiarizados.

E assim, partindo da machina de que fallámos acima, o primeiro melhoramento introduzido foi o da

ESCRIPTA VISIVEL

que veio facilitar enormemente o serviço do dactylographo, evitando dest'arte, o levantar-se a todo instante o carro para ver o que se tinha escripto.

Logo a seguir é creado o

TABULADOR DECIMAL

que tem prestado relevantes serviços, pois, por um dispositivo todo especial e pela pressão de uma tecla, colloca em ordem as parcellas de uma operação qualquer.

Progredindo sempre com a introdução de novos aperfeiçoamentos chega ella até á criação da

REMINGTON "WAHL"

que nada mais é o do que a reunião da machina de escrever com a de sommar. A mesma machina serve tanto para escrever as facturas como para sommal-as.

A economia de tempo e de pessoal que se obtem com essa machina é palpavel.

Logo após apparece o

ARRANCO AUTOMATICO OU ESCOLHEDOR DE COLUMNAS

que é sem duvida alguma um dos melhores aperfeiçoamentos da machina de escrever. Com este aparelho o correspondente pôde dar uma uniformidade mathematica ao feitio da carta, dando aos paragraphos um alinhamento automatico, tornando-a desta fôrma agradável á vista. E convenhamos que nada nos causa tão má impressão do que vermos uma carta onde a esthetica não predomina.

Não pararam, porém, ahí as innovações. Pelos ultimos dados que temos em mão, sabemos que

acaba de ser creado um novo typo de machina que permite a escripturação de livros commerciaes em folhas soltas.

Os aperfeiçoamentos que mencionamos acima são os mais importantes. Além desses têm apparcidos outros, tendentes a suavisar o serviço do dactylographo. Entre estes não podemos deixar de citar as

TECLAS DE BORRACHA

Estas teclas que se collocam sobre as da machina de escrever são um verdadeiro estôfo, evitando assim o contacto aspero das teclas communs; não só eliminam a fadiga do dactylographo, como tambem augmentam a producção do trabalho.

Com effeito, imaginemos um dactylographo que trabalhe 5 horas por dia. O continuo martellar das teclas não só traz canseira physica como tambem magôa os dedos. E não é raro verem-se dactylographos com os dedos e unhas deformados pelo trabalho. Com o uso, porém, das teclas de borraça o serviço do dactylographo torna-se mais suave.

Os aperfeiçoamentos das machinas de escrever tornaram-n'a accessivel e indispensavel a todos.

E de facto, a machina é tão indispensavel que não ha escriptorio ou casa commercial, por mais modesto que seja, que não tenha entre os seus accessorios, como utensilio de primeira necessidade, uma machina de escrever.

Henrique Paszkowski.

FRANCEZ, INGLEZ E ALLEMÃO

Um alumno que está de certo modo adiantado numa lingua, costuma dizer:

— Se eu tivesse com quem falar, aprenderia logo esta lingua.

Ora, isto é absurdo e denota claramente o eterno desejo do homem: elle gostaria de saber uma cousa, mas não quer dar-se ao trabalho de estudal-a. Os homens sempre esperam que outros trabalhem por elles e sempre procuram alguém que os ensine sem trabalho de sua parte. Ora, por que preciso eu dos outros, para o que posso fazer por mim mesmo? O alumno que deseja que alguém lhe fale parece esquecer que este alguém provavelmente não é conhecedor do material que elle possui e que, portanto, não lhe pode fazer perguntas de accordo, nenhuma conversação é, pois, possivel.



Henrique Paszkowski

(Secretario da Escola Remington e Chefe da sua Secção de Cópias).

Se esse alumno raciocinasse não esperaria de outros o que elle pode fazer por si proprio. Não seria elle capaz, então de fazer perguntas e respostas correspondentes? Certamente que sim, se realmente quizesse.

As sentenças que damos na lição propriamente dita, formam excellente materia para novas phrases, podendo o alumno facilmente modificall-as de accordo com a sua vontade, trocando aqui o sujeito, ali o verbo ou o tempo.

As nossas sentenças são realmente um molde para uma infinidade de outras; é para esse fim que as destinamos. Essas phrases podem ser feitas mentalmente, não sendo necessario escrevel-as, pois está claro que quando somos capazes de dizer uma phrase a nós mesmos, podemos tambem fazel-o a outrem.

TRADUCÇÃO DOS EXERCICIOS DO N.º 3 FRANCEZ

- 1 — Minha mãe não está aqui.
- 2 — Agora a sua amiga estará em Hamburgo.
- 3 — Acho que elle não esteve lá.
- 4 — Creio que os cavalheiros já estão em cima.
- 5 — Hontem ella não veio.

- 6 — O sr. não pôde dizer-lhe isso.
- 7 — Sua irmã não quiz vir.
- 8 — Creio que sua sobrinha não virá.
- 9 — Não esteve elle em baixo?
- 10 — Ella nunca foi minha amiga.

INGLEZ

- 1 — Aonde vae ella com tanta frequencia?
- 2 — Hontem nós todos fomos vê-lo.
- 3 — Elles, então, vinham da casa dos seus amigos.
- 4 — Hoje meu tio parte para Winchester.
- 5 — Quando vão elles lá, de ordinario?
- 6 — Aonde vae o sr. agora?
- 7 — Quando receberá elle a nossa carta?
- 8 — Ella não escreveu aquelle bilhete postal.
- 9 — O cavalheiro partiu de Gloucester no mez passado.
- 10 — Ella veio com a amiga.

ALLEMAO

- 1 — O meu amigo não está.
- 2 — Onde está a sua amiga agora?
- 3 — Onde estiveram elles, ante-hontem?
- 4 — Onde esteve sua irmã, hontem?
- 5 — Quando esteve o sr. (a sra.) em Paris?
- 6 — Está ella ainda lá fóra?
- 7 — Está ainda seu irmão em Florença?
- 8 — Hontem e ante-hontem não estivemos aqui.
- 9 — Estará o sr. (a sra.) aqui, amanhã e depois de amanhã.
- 10 — Ante-hontem, o senhor (o cavalheiro) não esteve aqui.

John Siegler.

A EVOLUÇÃO DA MACHINA DE ESCREVER

Conferencia realizada em 10 de Abril de 1919, no salão do Mackenzie College, pelo Sr. Eduardo Dale, um dos Directores da Casa Pratt S. A.

Entre as narrativas muito interessantes da origem e prosperidade de grandes empresas que tiveram começo humilde e que assignalaram a ultima parte deste seculo com um periodo de surpreendente progresso mental e material, nenhuma talvez exceda o quasi maravilhoso "record" da machina de escrever. Como muitas outras invenções uteis, a idéa de uma machina substituir a penna, occorreu a muitos espiritos, muito antes de

ser effectivamente inventado um aparelho pratico. Que tal machina teria uma utilidade quasi superior á imaginação humana, era evidente, mas a ninguem foi dado resolver todo o problema. Muitos espiritos perspicazes tiveram de combinar seus esforços antes do apparecimento da primeira machina de escrever.

A primeira noticia de uma tentativa no sentido de produzir uma machina de escrever se encontra nos archivos da repartição de Patentes Britannicas. Mostram que, em 7 de Janeiro de 1714, ha duzentos e quatro annos, foi concedida uma patente a Henry Mill, afamado engenheiro inglez, para uma machina ideada para escrever. O Registro nada mais traz que dizer que era um invento tendo por fim, para usarmos das palavras do inventor, "imprimir ou transcrever letras isoladas ou progressivamente uma depois da outra, como na escripta, pelo que todos os escriptos podem ser copiados em papel ou pergaminho, tão nitidos e exactos que se não distinguem dos impressos".

Nada se conhece dessa machina, e o segredo morreu com o inventor, pois nenhum esboço ou descripção mais detalhada se conhece, Henry Mill era conhecido como homem de genio em sua profissão e é, portanto, provavel que, se a sua machina tivesse dado algum resultado qualquer, outro registro ou descripção da mesma sobresahiria. Sua invenção parece que foi inteiramente abandonada. Com excepção de uma machina destinada a formar em relevo caracteres impressos para cegos, que se diz ter sido inventada em 1775, mas da qual nada se conhece, Henry Mill parece não ter tido imitadores por mais de meio seculo.

A primeira machina de escrever construida na America foi invenção de William Austin Burt, de Detroit, melhor conhecido como inventor da bussola solar, o qual em 1829 obteve a primeira patente americana expedida para uma machina de escrever. Esta machina, embora, trabalhasse, era muito imperfeita no desenho e da fabricação mais rude. O registro desta patente, juntamente com o unico modelo da machina, foi destruido por incendio na Repartição de Patentes em 1836. Não ha razão para se duvidar que ao Snr. Burt é devida a honra de ser o inventor da primeira machina de escrever americana.

De um francez, de nome Xavier Pegrin, de Marselha, tambem se diz que inventou uma machina para a qual obteve patente na França em 1833. Desta machina muito pouco se sabe.

Os esforços de inventores para conseguirem uma machina de impressão telegraphica deu o impulso á idéa de uma machina de escrever.

Em 1840 a Repartição de Patentes Britannica registra o pedido de Alexandre Bain e Thomaz Wright para uma machina de escrever combinada com o telegrapho. Foram mais tarde melhor conhecidos os inventores de um impressor telegraphico.

(Continúa).

A INDUSTRIA DOS ARCHIVOS DE AÇO

A origem dos archivos de aço data de umas dezenas de annos, não se podendo, entretanto, precisar a época em que começaram a ser construídos.

A sua fabricação e uso tiveram inicio nos Estados Unidos da America do Norte onde existe actualmente grande numero de Fabricas, muitas das quaes importantissimas.

Quando se fundou a primeira Fabrica destinada a confeccionar moveis e archivos de aço, os fabricantes de archivos de madeira julgaram uma arrematada loucura a idéa do novo concorrente, pois não acreditavam na sua perfeição e tão pouco na sua aceitação.

Muito em breve, porém, tiveram de capitular, pois com a sua aceitação, os moveis e os archivos de aço começaram a ter sahida extraordinaria de maneira a prejudicar grandemente o fabrico dos archivos de madeira, cuja adopção foi pouco a pouco rejeitada.

O uso dos archivos de aço começou então a ser introduzido largamente em todos os escriptorios commerciaes e bancarios e a sua exportação para quasi todos os paizes do mundo assumiu em pouco tempo proporção elevada.

Para isso teve, entretanto, o fabricante de iniciar um trabalho educativo e uma propaganda intelligente e continua, graças aos quaes conseguiu firmar a reputação do seu artigo, que é hoje mundialmente conhecido, principalmente nos Estados Unidos onde é largamente adoptado.

Os moveis de aço foram a antecipação de uma necessidade moderna.

Dentre as Fabricas desse genero existentes nos Estados Unidos da America do Norte, salienta-se a General Fireproofing Company, a maior e a mais importante, não só pela magnitude de sua produção como pela superioridade de seu artigo, — "Allsteel", mundialmente conhecido.

A General Fireproofing Co. teve o seu começo quando o mobiliario de aço para escriptorio estava na sua infancia — quando somente sob encomenda especial era possível obtê-lo.

Mesmo nesse tempo reconheceu a necessidade urgente de um typo completo de moveis archivadores de aço, e para esse fim empregou toda a sua energia no fabrico de uma serie de moveis que correspondesse ás necessidades mais variadas dos escriptorios modernos.

A justificação desse ideal é o facto indiscutível de que o aço, para esse fim, é hoje em dia considerado modelar por todas as Casas as mais progressistas, grandes e pequenas, e o facto do typo "Allsteel" ter progredido significa que elle respondeu exactamente á necessidade do consumidor. O resultado é que elle é o typo mais racional dos moveis de aço.

A General Fireproofing Co. foi a primeira Fabrica que adoptou os archivos seccionaes, que permitem a formação de uma composição pratica para os multiplos serviços de um escriptorio; foi a primeira a usar a solda electrica para as juntas dos archivos de sua fabricação, o que os faz mais resistentes e solidos; foi ainda a primeira a fabricar archivos desmontaveis que innumeradas vantagens offerecem.

Deixando de lado as vantagens inherentes ao material em si, o valor do aço, para este fim especial, é incontestavel. São vantagens que comprehendem cinco pontos reaes: conveniencia, durabilidade, protecção, apparencia e economia.

T.

(Continúa)

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO TACHYGRAPHICO

Circular aos Srs. Alumnos.

Temos a honra de levar ao seu conhecimento a fundação nesta Escola de um "Curso de aperfeiçoamento Tachygraphico".

Motivou-nos tal intento, não só a carencia absoluta de um curso neste genero, mas tambem os beneficos influxos que advirão da sua frequencia.

Temos, com effeito, observado que entre os que se dedicam á Tachygraphia, muitos não conseguem o exito promettido, porque:

1.º — Estudando por mere diletantismo abandonam por não terem oppor:unidade ou logar onde praticar.

2.º — Diplomados, até com boa média, interrompem esquecendo-se de que a Tachygraphia é uma arte excessivamente pratica.

3.º — Finalmente, estudando com afinco tornam-se conhecedores da materia e entretanto não são felizes na vida pratica, porque não dispõem de certos conhecimentos indispensaveis ao tachygrapho, mormente no que diz respeito ao conhecimento da sua lingua.

Ora, o curso que acabamos de fundar vem destruir todos esses obstaculos, tão prejudiciaes aos incipientes, em uma arte tão promissora e util.

O programma seguinte dá uma idéa rapida da efficacia do mesmo:

DICTADO — Todo genero de correspondencia e mais assumptos, que interessem aos Srs. alumnos.

VERSÃO — Passagem para o vernaculo de todas as notas tachygraphadas, observando-se escrupulosamente todas as regras grammaticaes. Resolução das principaes difficuldades que se apresentam ao tachygrapho como: concordancia, flexões verbaes e congruencias.

COMPOSIÇÃO — Dados os topicos geraes de uma ou mais cartas, assim como qualquer outro genero literario, redigil-os em linguagem escoreita e estylo harmonioso. Não precisamos commentar este programma, para merecermos senão o prazer da sua matricula, pelo menos a honra de sua apreciação, sobre um curso que não poderia passar-lhe despercebido.

A matricula para este novo curso já se acha aberta.

As suas aulas serão dadas em turmas de poucos alumnos e começarão desde que se tenham inscriptos quatro, pelo menos.

A Directoria.

14 DE JULHO

“Os reis têm sempre tantas cousas novas, nas quaes é preciso que elles pensem, que se esquecem muitas vezes de pensar nas cousas velhas”. E assim

se expressa Dumas, e assim é que chegamos á dedução do que foi o 14 de Julho em 1789.

Bastilha! Concentração de todos os odios, ponto de convergencia de atenções revolucionarias.

Para mais de cinco seculos pesava ella sobre a França, nas manifestações hediondas dum despotismo sem péas.

Torres altaneiras e esguias, molles enormes que se superpunham, castello sem ameias, onde o ar era pouco, a luz baça e mortiça, infecto tugurio do desgraçado, peanha sobre que se assentava a autocracia de reis, — eis a Bastilha, que em eras medievas, lançava em torno o pavor e o odio, roubando a felicidade aos corações, dissipando esperanças, em perspectivas de leão feroz e faminto que cheio de gozo, abocanhava os menos validos...

Infelizes, cujos crimes as mais das vezes consistiam numa antipathia gratuita; outras em ambições criminosas e eil-os, lançados na tetrica masmorra, onde o esquecimento campeava, e onde a morte era a unica esperança!

Atrocidades tamanhas, como tudo, tiveram um fim, quando Demoulins, em ardente allocução concitou seus concidadãos á revolta.

Animado de coragem e enthusiasmo, o povo pegou armas contra assalariados assecias estrangeiros.

A lucta — encarniçada, a principio triumphante pela victoria da barbarie e da tyrania foi não obstante rendida pela massa popular que infrene e gloriosa se apoderava da Bastilha que capitulava...

Proença Pereira.

CURSO DE CALCULO A MACHINA “DALTON”

Acha-se aberta a matricula para este curso de reaes vantagens para as pessoas que se destinam a trabalhar em escriptorios de grandes empresas, onde tomam parte principal nos trabalhos as machinas de escrever, de endereçar, de calcular, e de outros fins.

A machina “Dalton” é uma das melhores até hoje conhecidas para sommar, subtrahir, multiplicar e dividir, bem como para todas as applicações destas quatro operações.

Aulas diarias ou 3 vezes por semana.

Outras informações na Directoria da Escola.

NOTAS

1923						1923
JULHO						
Domingo	Segun.	Terça-f.	Quarta-f.	Quinta-f.	Sexta-f.	Sabbado
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	○	○	○	○

TRES FERIADOS

O Sr. Presidente da Republica, Dr. Arthur da Silva Bernardes, declarou, em 30 de Junho passado, feriados nacionaes do corrente anno os dias 2 e 28 de Julho e 15 de Agosto, em que adheriram á independencia do Brasil, as provincias da Bahia, do Maranhão e do Pará.

CONTAS ASSIGNADAS

Chamamos a attenção dos interessados para o n.º 5 da "Revista Paulista de Contabilidade", organ do Instituto Paulista de Contabilidade que, além dos outros assumptos de muita importancia para guarda-livros, contadores e commerciantes, publica na integra o Decreto n.º 16.041 de 22 de Maio de 1923 seguido de notas e commentarios em dois bons artigos dos competentes professores e peritos de Contabilidade José Mascarenhas e Frederico Hermann Junior.

Este ou qualquer dos numeros publicados pode ser adquirido em todas as boas livrarias e na séde do Instituto, ou na Escola Remington, Rua José Bonifacio, 18-B.

INFORMAÇÕES

CERTIFICADOS DE HABILITAÇÃO

Tendo terminado os seus cursos este mez, receberam os seus certificados os seguintes alumnos de: *Dactylographia*:
 Ayub Abi Saber, João Francesconi, Domingos de Gaudio, Carmelita S. Lopes, Theophilo Ribeiro de Moraes, Sylvio Marone, Idorval Mazetti e Julio Ribeiro Netto.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DACTYLOGRAPHIA.

Muitos dos nossos ex-alunos diplomados, tendo achado opportuna a abertura deste nosso novo curso, têm-se matriculado para frequental-o com bom resultado, pois é sabido que a pessoa que aprende *Dactylographia* e deixa de escrever continuamente perde a agilidade adquirida.

O candidato deve dar a data certa de seu diploma no acto de sua matricula.

Mensalidade do curso 15\$000.

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE SERGIPE.

Recebemos do Director desta bibliotheca, uma das melhor organizadas do Brazil, a carta abaixo que muito nos honra, e que, com a devida venia, agradecidos, publicamos para conhecimento dos nossos leitores:

BIBLIOTHECA PUBLICA
 DO
 Estado de Sergipe
 BRAZIL - (America do Sul)

Aracajú, 12 de Julho de 1923.

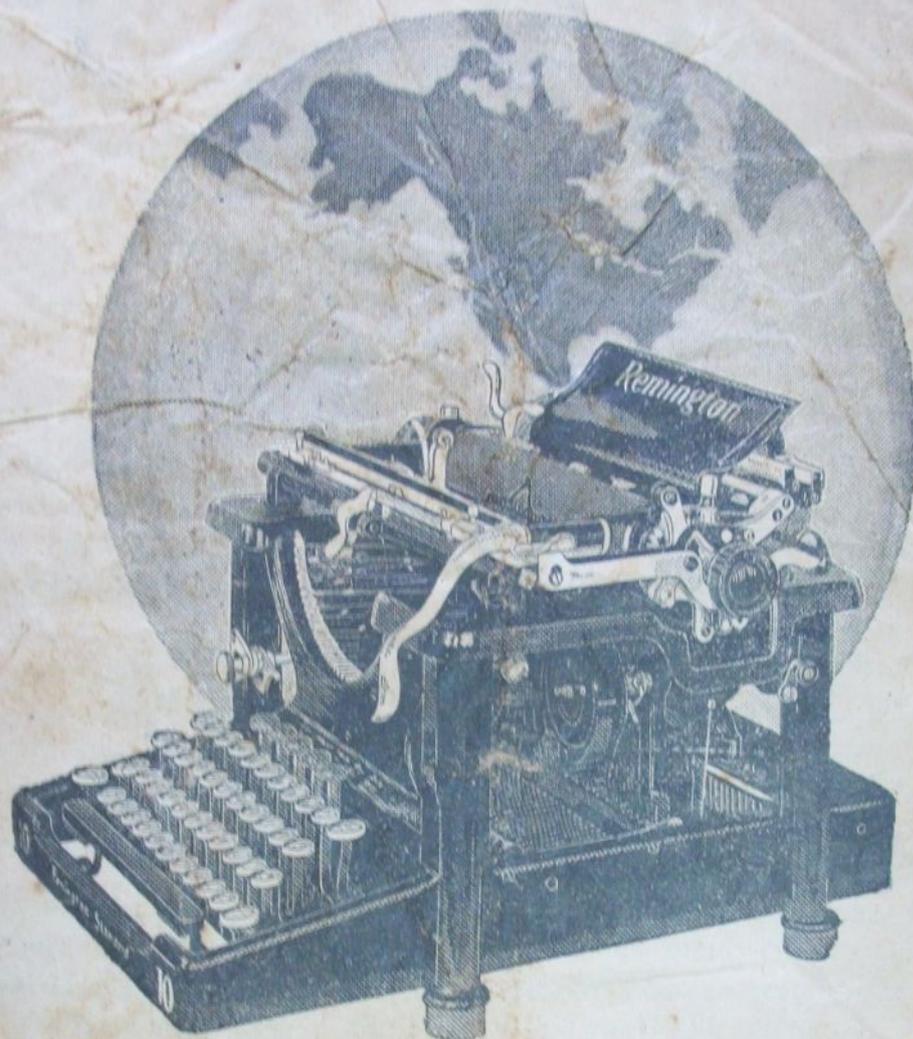
Presado Snr. Redactor:

Rejubilo-me em communicar-vos que esta Bibliotheca acaba de receber o vosso conceituado organ. Interessado em reunir e conservar neste estabelecimento, além das obras dos sabios de todas as epochas e nações, todos os documentos uteis á historia, nullo seria o meu esforço senão recorresse ao prestigio da imprensa.

Este meu interesse não traduz o egoismo de querer dotar o meu Estado com uma Bibliotheca capaz de despertar inveja. O meu ideal, e interesse que me anima não é outro senão o de salvaguardar contra lamentaveis eventualidades todos os fructos do pensamento humano, todas as conquistas da intelligencia. Eis porque recorro á dadivosa imprensa periodica.

Com saudações e protestos de reconhecimento subscrevo-me:

Patricio, admirador e cr.º att.º
 (a) Epiphanio da Fonseca Doria
 Director.



O escolhido de columnas da "Remington" economisa alguns minutos em cada hora de trabalho e algumas horas em cada dia.

O dactylographo economisa energias e augmenta sua capacidade de trabalho.

Essa é apenas uma das muitas vantagens do novo modelo da machina "Remington", que tem muitos outros pontos de interesse e economia de tempo.

"CASA PRATT" - LARGO DA SÉ N.º 4 - S. PAULO